



Quando Brizola foi a Caruaru, partidários de Collor o receberam com cartazes

Collor e Brizola disputam voto municipalizado na terra de Lyra

CARUARU, PE Com 250 mil habitantes e 106 mil eleitores que costumam votar de forma independente quase toda a economia municipal gira em torno do comércio e das microempresas — esta cidade, a 125 quilômetros de Recife, que tem um candidato a vice-presidente da República Fernando Lyra, do PDT e a fama de realizar as eleições mais disputadas de Pernambuco, prepara-se para viver uma verdadeira guerra pelo voto na quarta-feira. De um lado estarão mil simpatizantes do pedetista Leonel Brizola, que prometem ir às ruas fazer boca-de-urna. Do outro 1.600 partidários de Fernando Collor de Mello do PRN que se mobilizam com o mesmo objetivo.

A presença de Fernando Lyra na sucessão é o primeiro caruaruense a disputar o voto majoritário em toda a história do município não mudou as coisas em Caruaru. "Aqui quem não come carne-de-sol come lingüiça", afirma o ex-deputado estadual Drayton Nejaim, que já mandou na política municipal e está aposentado. Ele se refere à briga histórica entre a família Lyra e os adversários, um bloco de partidos conservadores que vão hoje do PDS ao PRN. Esta situação municipalizou a sucessão presidencial. Em Caruaru, disputa-se presença em cada comício.

Vingança "Fernando Lyra poderia até ganhar em Caruaru se aparecesse por aqui mais vezes e não só na véspera da eleição", ataca o radialista Tony Gel, comandante da oposição a Lyra no município. "Ele quer se vingar da eleição de 1988, quando perdeu para nós", rebate o prefeito João Lyra Neto, irmão de Fernando Lyra. O atual prefeito derrotou Tony Gel pela pequena diferença de 53 votos.

A municipalização da disputa presidencial provocada pela presença de Lyra da sucessão fez com que Caruaru acabasse protagonista de dois episódios de repercussão na atual campanha. Em outubro, Tony Gel conseguiu reunir 60 mil pessoas para fazer o maior comício de Collor no Nordeste, e em setembro, o mesmo radialista patrocinou uma vaia a Brizola, que visitava a cidade e foi hostilizado por um grupo de partidários de Collor.

A disputa pelo voto em Caruaru, que deve atropelar a Justiça Eleitoral na quarta-feira os partidários de Collor e Brizola se preparam para transportar eleitores e fornecer comida à população da zona rural, embora isso seja proibido por lei é antiga. Nem mesmo quando a Arena ganhava em todo o Nordeste, teve grandes vitórias em Caruaru. Nas décadas de 70 e princípio dos anos 80, os

pleitos estaduais e municipais foram definidos com pequeníssimas diferenças. Só em 1986 houve uma exceção. O governador Miguel Arraes, um mito no estado, teve em Caruaru 20 mil votos a mais que o candidato do PFL, José Mucio Monteiro.

A cidade ficou famosa por isso e pelo arrojo do deputado Fernando Lyra, que em 1984 fez em Caruaru o primeiro comício das Diretas-Já e o primeiro comício da campanha de Tancredino, que saiu de Caruaru como candidato a presidente. Antes o município era conhecido nacionalmente pela sua feira celebrizada pelo compositor Luiz Gonzaga: "A feira de Caruaru tem tudo pra gente ver de Tudo que há no mundo nela tem pra vender" cantava Lua.

Só a contagem de votos vai dizer quem ganha a eleição em Caruaru, mas a certeza maior da vitória é dada por Tony Gel, que prevê para Collor 60% dos votos municipais. O prefeito João Lyra Neto reconhece a supremacia do PRN mas acha que no dia da eleição Brizola pode surpreender porque vence na zona urbana, e na zona rural a abstenção pode ser grande. Ele acha, porém, que o fato de a esquerda, que sempre disputou unida em Caruaru, estar dividida entre quatro candidatos Brizola, Lula, Roberto Freire e Mário Covas, pode complicar as coisas para o PDT.

Natael Guedes — 8/10/89



Collor entrou em Caruaru a cavalo e fez comício que mudou rumo de sua campanha